



PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO.

Rebecca Maria Nascimento Eulálio Agra Lima¹, Melania Maria Ramos de Amorim²

RESUMO

As profissionais do sexo vivem situações vulneráveis no trabalho, fazendo uso frequente e intenso dos músculos do assoalho pélvico, que pode interferir na função urinária, sexual, defecatória e de sustentação dos órgãos pélvicos. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de disfunções do assoalho pélvico em mulheres profissionais do sexo. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 65943617.0.0000.5187). Realizado no Instituto Paraibano de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ), Campina Grande/PB, com amostra de 30 mulheres profissionais do sexo. Os dados foram coletados através de entrevista, contendo informações biológicas, antropométricas, sociodemográficas, uroginecológicas, obstétricas, da vida laboral, hábitos de vida, história de violência e funcionalidade do assoalho pélvico. Para avaliar a função urinária foi utilizado o *International Consultation Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ-SF). Para a função sexual foi utilizado o *Female Sexual Function Index* (FSFI). Foram investigadas informações sobre continência anal, constipação e hábitos defecatórios. A média de idade da amostra foi de 35,93 (\pm 10,53) anos. A incontinência urinária foi observada em 56,7% (n = 17) das mulheres, com média de 8,94 \pm 4,53 pontos no escore do ICIQ-SF. A constipação foi relatada por 46,7% (n = 14) e a incontinência anal esteve presente em 10% (n = 3) da amostra. Com relação a função sexual, a maioria das mulheres (90%) apresentam algum grau de disfunção sexual. Nossos resultados mostram uma alta prevalência de incontinência urinária, constipação e disfunção sexual nas mulheres profissionais do sexo.

Palavras-chave: Profissionais do Sexo, Assoalho Pélvico, Saúde da Mulher.

¹Aluna do curso de Medicina, Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED), UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: rebeccamaria36@gmail.com

²Doutora, Docente da disciplina de Ginecologia, Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED), UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: profmelania.amorim@gmail.com



***PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES
PROFISSIONAIS DO SEXO.***

ABSTRACT

Sex workers live in vulnerable situations at work, making frequent and intense use of the pelvic floor muscles, which can interfere with the urinary, sexual, bowel and pelvic organs. The aim of this study was to evaluate the prevalence of pelvic floor dysfunction in sex workers. This is a cross-sectional study, approved by the Research Ethics Committee (CAAE 65943617.0.0000.5187). Held at the Instituto Paraibano de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ), Campina Grande/PB, with a sample of 30 female sex workers. The data were collected through interviews, containing biological, anthropometric, sociodemographic, urogynecological, obstetric, life information, life habits, history of violence and pelvic floor functionality. To evaluate urinary function, the International Consultation Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) was used. Female Sexual Function Index (FSFI) was used for sexual function. Information on anal continence, constipation and defective habits was investigated. The mean age of the sample was 35.93 (\pm 10.53) years. Urinary incontinence was observed in 56.7% ($n = 17$) of the women, with an average of 8.94 ± 4.53 points in the ICIQ-SF score. Constipation was reported by 46.7% ($n = 14$) and anal incontinence was present in 10% ($n = 3$) of the sample. Regarding sexual function, most women (90%) have some degree of sexual dysfunction. Our results show a high prevalence of urinary incontinence, constipation and sexual dysfunction in female sex workers.

Keywords: Sex Workers, Pelvic Floor, Women's Health.